

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONTROLE INTERNO: Um estudo de caso em um Posto de
Combustíveis**

Autor(a): Adriana Goularte da Silva

Orientador(a): Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

JUÍNA/MT

2010

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTROLE INTERNO: Um estudo de caso em um Posto de
Combustíveis**

Autor(a): Adriana Goularte da Silva

Orientador(a): Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis.

**JUÍNA/MT
2010**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BANCA EXAMINADORA

(nome)

(nome)

Orientadora

Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi

Dedico este trabalho a minha mãe, aos meus irmãos Carlos e Andréia, aos meus cunhados Solange e Ernesto, e aos meus sobrinhos Laura Emi e Carlos Filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus infinitamente pela oportunidade de concluir um curso superior encerrando assim uma etapa importante na vida. Agradeço a minha mãe por ter me proporcionado uma vida digna e pela tolerância durante esse período difícil. Aos professores, em especial a orientadora Cleiva Schaurich Mativi pelos incentivos e ensinamentos fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos os colegas que durante tanto tempo de convivência deixam ótimas experiências e lembranças incríveis, particularmente agradeço a Alexandra por ter somado numa amizade sincera, ao Claudio e James por estar sempre conosco nos descontraindo, a Marciane pelo incentivo, pelas ajudas memoráveis e companheirismo, e a Monique por ter se tornado uma grande amiga para a vida toda.

Aos amigos pela compreensão, aos colegas de trabalho e aos sócios proprietários da empresa pela paciência e ajuda mútua quanto ao estudo de caso realizado nesta monografia e pelos conselhos sempre dispostos em boa hora. Agradeço aos que direta ou indiretamente me inspiraram durante o decorrer e conclusão desta etapa em minha vida, obtendo valores intelectuais e humanos impossível de serem mensurados.

“É preciso escolher um caminho que não tenha fim, mas, ainda assim, caminhar sempre na expectativa de encontrá-lo.”

Geraldo Magela Amaral

RESUMO

A contabilidade inicialmente servira para medir e avaliar o patrimônio e os resultados auferidos pelos administradores da empresa. Contudo, passou a ser necessário a utilização da auditoria que é uma especialização da contabilidade, trata da confirmação da veracidade e a expressão de uma opinião independente destes dados. Esse ramo da contabilidade apresenta técnicas como o controle interno que possibilita ao administrador prevenir os riscos de desperdícios, fraudes e erros. O objetivo deste trabalho é investigar por meio de pesquisas como o Controle Interno pode contribuir para o controle do estoque em um posto de combustíveis. Observar a rotina diária da empresa para evidenciar que o controle interno existente auxilia na prevenção, identificação e correção das fraudes em vários setores. O trabalho se justifica pela busca de minimizar a probabilidade destas ocorrências, intencionais ou não. Por meio de um estudo de caso, será aplicado um questionário, que possibilitará detectar a utilização eficaz do controle interno e onde essa prática pode ser melhorada ou adaptada. Propiciando ao gestor, exatidão dos fatos ocorridos na empresa.

Palavras-chave: Controle Interno. Estoques. Posto de combustíveis.

LISTA DE SIGLAS

ANP	Agencia Nacional do Petróleo
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
LMC	Livro de Movimentação de Combustíveis

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – QUESTÃO 01: DEPARTAMENTOS _____	37
GRÁFICO 02 – QUESTÃO 02: SEGREGAÇÃO _____	38
GRÁFICO 03 – QUESTÃO 03: CI REALIZADA _____	38
GRÁFICO 04 – QUESTÃO 04: ATIVIDADES DE CI _____	39
GRÁFICO 05 – QUESTÃO 05: ATIVIDADES MONITORADAS _____	40
GRÁFICO 06 – QUESTÃO 06: INFORMAÇÕES DE CONTROLE DE ESTOQUE _____	40
GRÁFICO 07 – QUESTÃO 07: PREVENTIVO, DETECTIVO E CORRETIVO _____	41
GRÁFICO 08 – QUESTÃO 08: REGISTROS DE IDENTIFICAÇÃO _____	42
GRÁFICO 09 – QUESTÃO 09: CONTROLE E GERENCIAMENTO _____	42
GRÁFICO 10 – QUESTÃO 10: PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE _____	43
GRÁFICO 11 – QUESTÃO 11: CONTROLES CONTÁBEIS _____	44
GRÁFICO 12 – QUESTÃO 12: REGISTROS DE ENTRADAS E SAÍDAS _____	45
GRÁFICO 13 – QUESTÃO 13: ARMAZENAGEM DE ESTOQUES _____	45
GRÁFICO 14 – QUESTÃO 14: REGISTRO DE LMC _____	46
GRÁFICO 15 – QUESTÃO 15: EQUIPAMENTO _____	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – MEDIÇÃO DIÁRIA ESTOQUE PRODUTO GASOLINA ADITIVADA....	49
TABELA 2 – MEDIÇÃO DIÁRIA ESTOQUE PRODUTO DIESEL COMUM	51
TABELA 3 – MEDIÇÃO DIÁRIA ESTOQUE PRODUTO ÁLCOOL COMUM	52

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 RÉGUA DE CONVERSÃO DE MEDIDA DE TANQUE 15.000 LITROS	47
FIGURA 2 RÉGUA DE CONVERSÃO DE MEDIDA DE TANQUE 30.000 LITROS	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3 HIPÓTESES	13
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	14
1.6 JUSTIFICATIVA	15
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A CONTABILIDADE ENQUANTO CIÊNCIA	16
2.1.1 Objetivo	18
2.1.2 Usuários	19
2.1.3 Técnicas de Contabilidade	20
2.2 AUDITORIA	21
2.2.1 Auditoria Operacional	23
2.2.2 Controle Interno	24
2.2.2.1 Controle Interno dos Estoques	25
2.2.2.2 Estoques	26
3 METODOLOGIA	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO DE PESQUISA	29
3.1.1 Método indutivo	30
3.1.2 Pesquisa bibliográfica	31
3.1.3 Pesquisa Descritiva	32
3.1.4 Estudo de Caso	32
3.1.5 Questionário	33
4 ANÁLISE DE DADOS	35
4.1 A HISTORIA DO POSTO X	35

4.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ESTOQUES.....	36
4.3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	37
5 CONCLUSÃO	53
Referencias bibliográficas:	55
Referencias de Sites:	58

1INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Há muito tempo que a concorrência é um aspecto importante a ser considerado na economia e, atualmente, não é diferente, pois a concorrência determina, muitas vezes, o valor de mercado e caso as empresas não tenham condições para se adaptarem a este mercado não terão como manter o seu empreendimento.

Este último fator, adaptabilidade ao mundo dos negócios, tem levado muitos gestores a buscarem ferramentas para alcançar a eficácia empresarial.

Neste contexto, surge o controle interno como uma pratica que contribui para que a empresa alcance seus objetivos, pois através de suas técnicas o controle interno oferece o suporte necessário de apoio às decisões gerenciais.

Observa-se que existem muitas fragilidades em todos os setores empresariais que poderão tornar-se pontos de controle, contribuindo para salvaguardar os ativos e minimizar os riscos de práticas fraudulentas nas empresas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Gil, (2009, p. 23), toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo.

O problema a ser investigado no trabalho de pesquisa é: **Como o Controle Interno pode contribuir para o controle do estoque em um posto de combustíveis?**

1.3 HIPÓTESES

Segundo Marconi e Lakatos (1986, p. 26), hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de resposta existente para um problema.

H1: O Controle Interno auxiliará na prevenção, identificação e correção das fraudes em vários setores da empresa, utilizando ferramentas como apoio fundamental na tomada de decisões, salvaguardando o Ativo e os interesses da empresa.

H2: A aplicação do Controle Interno não exerce influencia na gestão, de forma a ser um investimento desnecessário de tempo dos colaboradores.

1.4 OBJETIVOS

De acordo com Cervo e Bervian (2005, p. 83), os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser solucionado, o material a coletar etc.

1.4.1 Objetivo Geral

- Identificar como o controle interno pode minimizar os riscos de fraude nos estoques em um posto de combustíveis.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Levantar a importância do Controle Interno no auxílio a prevenção de desperdícios e fraudes nos estoques;
- Descrever os benefícios obtidos com a implantação e aplicação do Controle Interno;
- Diagnosticar os procedimentos de controle em um posto de combustíveis;

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho apresenta uma proposta para o aprimoramento de controles internos no setor de estoques de combustíveis em um posto de serviços, fazendo-se

necessário conhecer as boas praticas de controle interno através de bibliografia pertinente como livros, revistas, artigos, sites etc.

1.6 JUSTIFICATIVA

O tema proposto se justifica na busca de possibilitar ao gestor a diminuição da probabilidade de erros e fraudes intencionais ou não, considerando o envolvimento de controles internos nas rotinas administrativas e operacionais da empresa. Um melhor controle de estoques possibilitará um melhor aprimoramento de acordo com as tendências do mercado, auxiliando aos colaboradores no exercício de suas funções e responsabilidades.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Capítulo 1 – Na introdução encontra-se a contextualização, o problema da pesquisa, as hipóteses, os objetivos gerais e específicos, delimitação da pesquisa justificativa e estrutura do trabalho.

Capítulo 2 – Tem-se o referencial teórico, onde serão apresentadas referências teóricas sobre o tema Controle interno do estoque.

Capítulo 3 – Apresenta-se a metodologia da pesquisa onde são demonstrados os métodos utilizados, mostrando passo a passo os processos de aplicação do estudo de caso.

Capítulo 4 – Observa-se a análise de dados que descreve as informações da empresa pesquisada, a aplicação da pesquisa sobre o Controle Interno do estoque e diagnóstico.

Capítulo 5 – Neste capitulo encontra-se a conclusão, onde a pesquisadora exprime as sugestões ao encerrar o estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho apresenta uma proposta para o aprimoramento de controles internos no setor de estoques em uma empresa revendedora de combustíveis, fazendo-se necessário conhecer os conceitos de contabilidade e controle interno.

2.1 A CONTABILIDADE ENQUANTO CIÊNCIA

A contabilidade que se conhece atualmente tem um vínculo imenso com a contabilidade utilizada desde os povos mais primitivos, com uma evolução natural e necessária, motivada pelo homem, como cita Ludícibus e Marion (2006, p. 30). “Como o homem é naturalmente ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização.”

Sendo o homem ambicioso, passa a ter a necessidade de acumular riquezas e para exercer o controle deste patrimônio faz uso da Contabilidade.

Complementando este entendimento tem-se que a função da Contabilidade é segundo Franco:

Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no *patrimônio das entidades*, objetivando fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores. Franco (1996, p.19)

A contabilidade apresenta várias funções que auxiliam o usuário desta em tomadas de decisões. Com a aplicação rigorosa destes princípios o administrador obterá mais resultados satisfatórios.

Neste contexto Ludícibus comenta que:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, como metodologia especialmente concedida para captar, registrar, acumular, resumir, e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de direito público, tais como Estado, Município, União, autarquia etc., tem um campo de atuação muito amplo. Ludícibus (2006, p.21)

Contemplado um amplo campo de atuação, a contabilidade supre as necessidades para o bom funcionamento da entidade, são vários os ramos de negócios aptos à Contabilidade nos dias atuais.

Sá comenta o registro da importância de compreender as informações contábeis da seguinte forma:

Conscientizou-se de que não basta escriturar, mas é preciso saber o que fazer com as informações obtidas, ou seja, necessário é entender o que significa o que aconteceu com a riqueza patrimonial e que se evidencia nas demonstrações. Sá (2006, p.29)

Passou a ser a contabilidade um instrumento fundamental para a sociedade organizada, pois para ter sucesso em seus empreendimentos o administrador passou a não só registrar os fatos ocorridos e sim a analisar os resultados obtidos nas demonstrações.

Utilizando a contabilidade de forma que os dados extraídos dessa prática sejam melhores aproveitados, Norberto diz que:

Portanto, a contabilidade é a ciência social que estuda o patrimônio das entidades econômico-administrativas e suas mutações nos aspectos qualitativos e quantitativos fornecendo dados e informações para a tomada de decisões à seus respectivos usuários. Norberto (2009, p.19)

Verifica-se que a Contabilidade é considerada uma ciência social responsável pelo estudo dos patrimônios das empresas e de suas mutações por meio de dados e informações inerentes de análises dos resultados apresentados. Szuster conceitua então:

Segundo a estrutura conceitual básica da Contabilidade, a Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade no que tange à entidade objeto da contabilização. Szuster (2008, p.18)

Desta forma a contabilidade terá a disponibilização de um sistema de informação utilizado para fornecer aos usuários condições precisas para tomadas de decisões. Segundo Sá a contabilidade é uma ciência pelos seguintes fatores:

Atribui-se à Contabilidade a dignidade científica portanto, porque possui:

1. um *objeto próprio* e que é o *patrimônio aziendal*;
2. *finalidade própria* e que é o aspecto de observação específico, ou seja, o da **eficácia** como satisfação da necessidade aziendal;
3. *método próprio* de observação e condução do raciocínio para o desenvolvimento e pesquisa e que se estriba no *indutivo axiomático* e no *fenomenológico*;
4. tradição como conhecimento *milénar*;
5. *utilidade*, como fonte de conhecimento do comportamento da riqueza aziendal, *aplicável* a um sem-número de utilidades (crédito, investimentos, controle tec.);
6. *teorias próprias* como a das aziendas, do redito, do valor, das funções sistemáticas do patrimônio aziendal etc. e também uma *Teoria Geral do Conhecimento*;
7. *doutrinas científicas*, próprias e que estabelecem correntes de pensamentos como o *patrimonialismo*, *neopatrimonialismo*, *aziendalismo*, *personalismo* etc.
8. *correlação com outras ciências* como a do *Direito*, *Administração*, *Economia*, *Matemáticas*, *Sociologia* etc.
9. *enuncia verdades universais e perenes* sobre os fenômenos de que trata seu objeto;
10. *permite previsões*, através dos modelos que permitem os *orçamentos*;
11. *permite levantamento de hipóteses*, como as derivadas das doutrinas das contingências;
12. *tem caráter analítico* e enseja estudos de natureza nuclear funcional da riqueza aziendal etc. SÁ (2007, p.31)

O enquadramento da Contabilidade como ciência foi possível por conta da atribuição dos requisitos necessários para tal qualificação. Tendo esse reconhecimento aproximadamente no início do século XIX. Sendo utilizado até os dias atuais de forma eficaz.

2.1.1 Objetivo

A contabilidade dispõe de métodos e técnicas próprias para salvaguardar o patrimônio da entidade, fornecendo aos seus usuários informações estruturadas, econômicas, financeiras, entre outras. Como cita Iudícibus e Marion:

O Objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Iudícibus e Marion (2006, p.53)

Uma vez apresentado o objeto a serem aplicadas as técnicas de análises da contabilidade, o administrador terá acesso às informações objetivando em seus

empreendimentos a confiabilidade para aplicação ou não de recursos em determinada área da entidade.

Em resumo, por meio da Contabilidade, podemos ter o controle e o conhecimento detalhado do estado em que se encontra um patrimônio e acompanhar sua evolução, seja na exploração de um determinado negócio, seja em nossa própria residência. Ferreira (2009, p. 2)

Por meio da contabilidade as entidades utilizam-se do controle minucioso dos seus bens, avaliando as condições e acompanhando as evoluções deste bem em estudo.

[...] Seu objetivo é permitir o estudo, o controle e a apuração de Resultados diante dos fatos decorrentes da gestão do Patrimônio das entidades econômico-administrativas. Ribeiro (2005, p.3)

Auxiliados por meio das técnicas contábeis aplicadas como o controle e apuração de resultados os administradores têm acesso as demonstrações contábeis ou financeiras apresentadas, sendo indispensável nas tomadas de decisões.

2.1.2 Usuários

Para que os objetivos da contabilidade sejam colocados em prática, se faz necessário a disponibilização de pessoas interessadas nesta, evidentemente não falta usuário para a contabilidade, uma vez que se trata de uma ciência eficaz. Para Szuster os usuários da contabilidade são:

A coleta (obtenção), o registro e a sumarização de informação econômica visam fundamentar o processo decisório e todas as pessoas relacionadas com a entidade, tais como os administradores, os investidores, o Governo, os empregados, os financiadores e toda a sociedade, ou seja, aqueles que constituem os agentes econômicos internos e externos. Szuster (2008, p.18)

Os usuários da contabilidade são fundamentalmente todos os que de certa forma utilizam-se das ferramentas disponibilizadas por essa ciência, desde os administradores que fazem parte do público interno até o público externo como o Governo entre outros.

As pessoas que têm interesse na divulgação das informações contábeis podem ser divididas em dois grupos:

1 – *público interno* – os administradores e os acionistas ou sócios controladores;

2 – *público externo* – os acionistas ou sócios não controladores, bancos fornecedores, governo, entre outros. Ferreira (2009, p.2)

São variados os interesses nas demonstrações de resultados apresentadas pela contabilidade. Para se obter melhores resultados os usuários da contabilidade levam em consideração esses resultados, pois a partir destes o controle pode ser bem mais eficaz, assim como o sucesso nas tomadas de decisões.

Berti cita entre outros os proprietários e administradores como principais usuários das demonstrações contábeis:

Os proprietários e administradores – para saber e acompanhar o desenvolvimento da empresa e tomar decisões administrativas utilizam as informações geradas pela contabilidade. Berti (2001, p.38)

Os usuários da contabilidade são todos aqueles que de certa forma utilizam à contabilidade, por exemplo, diretores e administradores como instrumento de auxílio de tomada de decisões.

2.1.3 Técnicas de Contabilidade

Para obter informações concisas sobre a entidade e atingir os resultados almejados, os usuários da contabilidade utilizam-se de técnicas contábeis disponíveis. Como menciona Chermam:

Para atingir seus objetivos, a contabilidade faz uso de técnicas contábeis que pode ser conceituado como o conjunto de recursos utilizados para chegar a conclusões sobre a situação da empresa. Chermam (2005, p.2)

Estas técnicas contábeis são citadas por Franco:

Para atingir sua finalidade, a Contabilidade se utiliza das seguintes técnicas contábeis:

1. Estruturação Contábil.
2. Demonstrações Contábeis (inventários, balanços e outras).
3. Auditoria Contábil.

4. Análise de balanços.
Franco (1996, p.22)

As técnicas contábeis usadas pela contabilidade são a estruturação contábil, as demonstrações contábeis, auditoria contábil e análises de balanços. E de acordo com Ribeiro as técnicas contábeis são:

- **Estruturação** – registro, em livros próprios (Diário, Razão, Caixa e Contas Correntes), de todos os Fatos Administrativos que ocorrem no dia-a-dia das empresas.
- **Demonstrações** – quadros técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. As demonstrações financeiras mais conhecidas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.
- **Auditoria** – verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações financeiras, através do exame minucioso dos registros contábeis e dos documentos que deram origem a eles.
- **Análise de Balanços** – exame e interpretação dos dados contidos nas demonstrações financeiras, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da Contabilidade. Ribeiro (2002, p.35)

Utilizando tais técnicas como, por exemplo, a escrituração contábil que registra todos os fatos ocorridos no dia-a-dia da empresa, as demonstrações que apresentam dados extraídos dos registros escriturados de forma técnica. A auditoria que também se trata de uma técnica contábil e verifica a exatidão dos dados auferidos das demonstrações financeiras examinando detalhadamente os registros e os documentos originais. E a análise de balanços que examina e interpreta os dados com a finalidade de transformar esses dados em informações úteis aos usuários da contabilidade. Com o registro dos dados informados na estruturação, os quadros técnicos com os dados registrados contabilmente e a verificação da exatidão executada na auditoria conseqüentemente serão apresentados dados sólidos nas análises de balanços disponibilizados pela contabilidade da entidade.

2.2 AUDITORIA

Dentre as importantes técnicas contábeis existe a auditoria, um ramo novo a se comparar com o tempo de utilização da contabilidade. Para Attie, a importância da auditoria é:

A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado aos negócios e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando, dessa forma, o ensejo ao aparecimento do auditor. Attie (2006, p.27)

Desde o início da civilização faz-se uso da contabilidade, porém, somente a análise da contabilidade efetuada pelo usuário não era suficiente para se mensurar a real situação do patrimônio da empresa, por exemplo. Fato este que levou as entidades a usufruírem dos benefícios disponibilizados pela auditoria, e atualmente é quase imprescindível à opinião de outras pessoas não ligadas à entidade para garantir a exatidão dos resultados apresentados.

Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, a Contabilidade utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada *auditoria*, que consiste no exame dos documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas demonstradas, de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira *uniforme*. Franco e Marra (2007, p.26)

A Auditoria obedece a normas apropriadas de procedimentos para verificar a veracidade dos dados apresentados nas demonstrações contábeis aplicando esses princípios de forma uniforme para que prevaleça a exatidão dos dados.

A auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais da Contabilidade e pertinentes a legislação específica. Crepaldi (2004, p.23)

Para alcançar os objetivos propostos os auditores tem que seguir um conjunto de procedimentos técnicos adequados aos Princípios Fundamentais da Contabilidade e a legislação específica.

Para atingir seu objetivo, o auditor independente necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno relacionado com a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesa e receita, a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria, colher as evidências comprobatórias das informações das demonstrações financeiras e avaliar essas evidências. Almeida (2007, p.45)

O auditor responsável pelo parecer a ser apresentado precisa planejar exatamente os procedimentos a serem utilizados, analisando os dados apresentados e enfim colher as evidências necessárias para avaliação minuciosa.

A Contabilidade, através de técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio, com a finalidade de demonstrar e fornecer informações sobre sua estrutura e sua composição, bem como sobre suas variações quantitativas e qualitativas. Franco e Marra (2001, p.28)

Verificou-se a necessidade de desenvolvimento e evolução do ativo das empresas, juntamente com o aprimoramento dos controles e procedimentos internos, dessa forma a auditoria com suas técnicas próprias de estudo e controle do patrimônio fez-se útil.

2.2.1 Auditoria Operacional

A auditoria operacional como o próprio nome sugere, permite efetuar, da melhor maneira, determinadas operações.

A Auditoria operacional consiste em revisões metódicas de programas, organizações, atividades ou segmentos operacionais de setores público e privado, com a finalidade de avaliar e comunicar se os recursos da organização estão sendo eficientemente e se estão sendo alcançados os objetivos operacionais. Crepaldi (2004, p.32)

A auditoria operacional implica em examinar a gestão da entidade, avaliando a exatidão dos seus resultados, levando em consideração recursos empregados, organização, utilização dos controles estabelecidos alcançando os objetivos operacionais.

Assim como Crepaldi citado anteriormente, Boynton diz que:

“A expressão *auditoria operacional* tem sido utilizada para identificar várias atividades – entre as quais, avaliação do desempenho da administração, de sistemas de planejamento e de controle de qualidade e atividades e departamentos operacionais específicos.” (2002, p.938)

Uma das ferramentas utilizadas para verificar se os recursos empresariais estão sendo utilizados com eficácia é o controle interno.

2.2.2 Controle Interno

O controle interno é formado por um conjunto estruturado de ações de controle cujo objetivo é salvaguardar os ativos. Attie diz a respeito do controle interno o seguinte:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. Attie (2006, p. 110)

Os administradores podem utilizar as técnicas de controle interno, para garantir a eficiência de cada setor da empresa, por se tratar de uma ferramenta útil no apoio à tomada de decisões.

Assim, o principal meio de controle de que dispõe uma administração é a Contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle conseqüente), enquanto outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que prevêm a ocorrência do fato por antecipação (controle antecedente). Franco e Marra (2007, p.267)

Observa-se, portanto que existem controles realizados após a ocorrência dos fatos. Nesse sentido a contabilidade é um dos principais meios para a realização deste controle. Contudo, é através do controle interno que será possível verificar determinadas ocorrências no momento em que acontecem e, ainda o controle interno permite uma prevenção a cerca de fatos que irão acontecer.

Attie diz que para o entendimento de controle interno deve conhecer seu real significado:

O conceito de controle interno, para ser corretamente compreendido, deve ser devidamente examinado quanto ao seu real significado, com base no conceito de controle interno estabelecido pelo Instituto Americano de Contabilidade e à luz dos conhecimentos de administração. O controle tem significado e relevância somente quando é conhecido para garantir o cumprimento de um objetivo definido, quer seja administrativo ou gerencial. Dessa forma, o controle não é algo sem face ou sem forma, mas um dado físico que avalia uma função observável. (1998, p. 110).

Examinando o controle interno pode-se conhecer exatamente o que significa para a empresa a sua importância ficando mais visível a proteção do patrimônio,

precavendo-se contra eventuais erros e irregularidades salvaguardando os interesses da empresa.

De fato o controle interno é viga mestra em que a administração se baseia para medir o alcance dos objetivos e metas, e ter certeza de que as diretrizes fornecidas pela empresa estão sendo regularmente seguidas. Conselho Regional de Contabilidade (1998, p.19)

O controle interno é certamente essencial para a administração, pois com essa ferramenta pode-se verificar se as metas almejadas estão sendo alcançadas garantindo a integridade do patrimônio da empresa.

Quanto melhores e mais eficientes os controles internos implantados na empresa auditada, mais segurança adquire o auditor com relação aos exames que está procedendo. Essa eficiência é, também, fator de economia do tempo a ser empregado pelo auditor no seu trabalho e, conseqüentemente, barateamento do custo da auditoria. Franco e Marra (2007, p.269)

O auditor aplicará mais rapidamente os procedimentos de auditoria se já existir na empresa um controle interno eficiente, diminuindo conseqüentemente o custo dos serviços prestados e aumentando a eficiência do auditor.

2.2.2.1 Controle Interno dos Estoques

Crepaldi diz a respeito do controle interno sobre estoques o seguinte:

O controle interno sobre os estoques compreende controles contábeis e físicos. O bom controle contábil sobre os estoques revela-se por meio de um sistema em que as tarefas de empregados sejam segregadas, de modo a não permitir que os encarregados de controlar os estoques sejam os mesmos responsáveis pelo faturamento de vendas ou lançamentos de compras. (2007, p. 435)

Para que o controle interno dos estoques seja mais eficiente é necessário que haja uma departamentalização do processo, sendo que o responsável pelo lançamento de compras não seja o mesmo responsável pelo recebimento dos produtos e nem o responsável pela venda para evitar o risco de erros ou fraudes.

Um controle interno eficiente dos estoques proporciona a exatidão tanto dos dados contábeis quanto ao estoque físico.

Os objetivos visados pelos procedimentos de auditoria na área de estoque são, em síntese, os seguintes:

- Assegurar-se de que os estoques existem fisicamente e são de propriedade da empresa auditada.
- Determinar a eventualidade de existência de ônus pesando sobre os estoques ou parte deles, e qual a natureza do ônus.
- Determinar se os estoques são apropriados para sua finalidade e se têm condições de realização, isto é, verificar se há obsolescências, defeitos, má conservação etc.
- Examinar os créditos de avaliação e adequação desses créditos, tendo em vista os princípios fundamentais de contabilidade e a correção dos cálculos. Franco e Marra (2007, p.399)

A auditoria tende a verificar se o estoque físico esta de acordo com o controle contábil se há algum debito inerente a aquisição dos produtos, determinar se o estoque está apto ou se está obsoleto e ainda examinar os créditos de avaliação e adequação desses créditos.

Tendo em vista o porte da empresa e seu ramo de atividade, é preciso decidir sobre manter posição sempre atualizada de estoques ou apenas verificar as existentes no final do exercício, oportunidade em que os resultados devem ser obrigatoriamente apurados. Schmidt (2003, p. 21)

Um controle interno de estoques eficiente depende de um acompanhamento rigoroso, pois este será utilizado na apuração dos resultados. Com a exigência desse controle ficara mais evidente a exatidão das demonstrações.

2.2.2.2 Estoques

Verifica-se que o controle interno dos estoques é imprescindível para o bom andamento da empresa dessa forma segundo Crepaldi:

Os estoques constituem o principal item de ativo de muitas empresas e, nestas, dedica-se geralmente um tempo considerável a verificação dos estoques. Uma vez que estes constituem itens tangíveis, os auditores têm de se preocupar em determinar quantidades e qualidades dos mesmos, assim como em conferir a exatidão dos cálculos referentes a se valor. (2007, p. 428).

O controle dos estoques tem que ser eficiente para mantê-lo sempre correto e organizado só assim será possível garantir a qualidade dos produtos oferecidos e salvaguardar o ativo da entidade.

Um controle interno adequado dos estoques de mercadorias, produtos, subprodutos e outros deve estar diretamente relacionado com o controle exercido sobre as compras e vendas, perfeitamente coordenadas com um excelente manuseio documental e conseqüentes critérios lógicos de contabilização. Anceles (2001, p.1)

De acordo com o conceito apresentado por ANCELES, nota-se a necessidade de harmonia entre os processos relacionados aos estoques, desde o pedido até a contabilização dos produtos adquiridos. Desta forma fica assegurado que os dados estão corretos.

A importância da gestão de estoques se deve ao fato destes representarem um investimento significativo e, também, pelo fato de que os estoques são fonte de receita para a empresa. Mativi (2000, p. 5)

Para tanto é necessário um controle individualizado dos processos, verificar os registros de pedidos e entradas, saídas e periodicamente os saldos restantes. Após a execução dessa rotina apuram-se os dados a serem inventariados para a finalização do exercício.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste na utilização de praticas de controle interno relacionados ao estoque da empresa e como ferramenta de suporte à gestão empresarial. Desta forma faz-se necessário a utilização da metodologia como menciona Lakatos e Marconi como iniciação a pesquisa científica:

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Lakatos e Marconi (2001, p.44)

Complementando o pensamento de Marconi e Lakatos, Fachin diz que:

O processo científico, de forma geral, é produto da atividade humana, para a qual o homem, compreendendo o que o cerca, passa a desenvolvê-lo para novas descobertas. E, por relacionar-se com o mundo de diferentes formas de vida, o homem utiliza-se de diversas formas de conhecimentos, por intermédio dos quais evolui e faz evoluir o meio em que vive, trazendo contribuições para a sociedade. Fachin (2001, p.5)

Quando a ciência passa a ser fundamental para o homem, torna-se visível que o mesmo utiliza-se dos conhecimentos adquiridos nos estudos para desenvolver-se em novas descobertas modificando e evoluindo a sociedade em que esta inserida.

O homem não age diretamente sobre as coisas. Sempre há um intermediário, um instrumento entre ele e seus atos. Isso também acontece quando ele faz ciência, quando investiga cientificamente. Cervo (2002, p.6)

Observando o diz Fachin sobre o processo científico que em geral é uma atividade humana, nota-se que o homem não influencia diretamente sobre as coisas como explica Cervo, portanto quando ele pratica a ciência há um método científico entre o homem e a investigação científica.

Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência. É método de abordagem de um problema em

estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa. Ruiz (1982, p.48)

Para Ruiz, uma vez que se escolhe o problema a ser estudado pode-se caracterizar como ciência este processo, pois para ele pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada de acordo com as normas estabelecidas pela ciência.

Silva (2008, p.13) conceitua que “entende-se METODOLOGIA como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento”, que objetiva a colocação e Medeiros sobre o assunto.

Segundo Medeiros metodologia:

É, portanto, a ciência um campo de conhecimentos com técnicas especializadas de verificação, interpretação e inferência da realidade. A ciência compreende a teoria, a análise e a política. A teoria caracteriza-se como conjunto de princípios de uma ciência, ou conjunto de tentativas de explicação de um número limitados de fenômenos. Medeiros (2004, p.41)

Logo, quando se observa um numero limitados de fenômenos está se fazendo ciência pelo fato de se aplicar as técnicas de verificação , interpretação e inferência da realidade.

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Lakatos e Marconi (2001, p.43)

Nota-se então, que a cada estudo efetuado sobre certo assunto determina-se uma verdade formando então uma realidade repleta de verdades parciais, pois a cada nova observação e aplicação dos métodos científicos descobrem-se novas verdades aperfeiçoando a sociedade de forma geral.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MÉTODO DE PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi:

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam esses métodos são ciências. Dessas afirmações, podemos concluir que a

utilização de métodos científicos não é a da alçada exclusiva ciência, mas **não há ciência sem o emprego de métodos científicos**. Lakatos e Marconi (2004, p.44)

Avaliando esse conceito podemos concluir que ciência depende fundamentalmente dos métodos científicos, pois a partir destes toma-se conhecimento não só os resultados, mas também os próprios processos de investigação.

Verifica-se a necessidade de aplicação dos diferentes processos empregados na apuração e apresentação dos resultados como diz Longaray e Beuren:

Em seu sentido mais geral, o método é o ordenamento que se deve auferir aos diferentes processos necessários para alcançar determinado fim estabelecido ou um objetivo esperado. Longaray e Beuren (2008, p.30)

Para se chegar a uma verdade científica verifica-se a necessidade de um objeto de pesquisa segundo Cevo e Bervian (2002, p.24) “Não se inventa um método; ele depende, fundamentalmente, do objeto da pesquisa”, para então chegar aos resultados almejados.

3.1.1 Método indutivo

Após estudos para identificar o tema e o problema foi possível adotar o método indutivo por considerar que o controle interno poderá contribuir para prevenir, identificar e corrigir as fraudes em vários setores da empresa.

O método indutivo segundo Lakatos e Marconi é:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Lakatos e Marconi (2004, p.53)

Observando os fenômenos, identifica-se a relação entre estes e aplica-se uma verdade geral ou universal.

Já o método indutivo é um raciocínio em que, de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica. Indução é levar para dentro. É um processo inverso ao dedutivo. Medeiros (2004 p.44)

Verifica-se analisando o raciocínio dedutivo que tem o objetivo de explicar o conteúdo dos fatos iniciais. Já o raciocínio indutivo trata da generalização que se deriva da observação de casos concreto da realidade.

3.1.2 Pesquisa bibliográfica

A metodologia aplicada neste trabalho baseia-se na revisão de pesquisa bibliográfica, consulta a acervos literários como: livros da área contábil, apostilas relacionados com o assunto. Para tanto se faz necessário saber que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Cervo e Bervian (1996, p.48)

Verifica-se que a pesquisa bibliográfica examina as contribuições culturais e científicas sobre o passado efetivo do assunto em estudo.

A pesquisa bibliográfica é a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe estudar. Fachin (2001, p.124)

Observando esse método nota-se a sua importância para uma pesquisa científica bem elaborada, por se tratar de base para outras pesquisas.

A descrição do que é e para que serve a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro lado, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem como premissas, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Lakatos e Marconi (1992, p.44)

Assim como Fachin, Lakatos e Marconi dizem que a pesquisa bibliográfica pode ser considerada fundamental para o desenvolvimento de um trabalho científico.

3.1.3 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva visa descrever as características de população ou fenômeno. Envolvendo em sua elaboração o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, assim como: questionário e observação sistemática. Evidenciando esse fato Gil cita que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Gil (2008, p.42)

Descrevendo as características do indivíduo ou grupo objeto do estudo será possível conhecer a relação destes com a realidade em que estão inseridos, contemplando esse entendimento observa-se que a pesquisa descritiva:

Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica, e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades complexas. Cervo e Bervian (1996, p.49)

Medeiros (2004, p.42) define pesquisa descritiva é o: “(estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador; são exemplos às pesquisas mercadológicas e de opinião);”, com esse raciocínio nota-se que a ação do pesquisador sobre o dado a ser analisado.

3.1.4 Estudo de Caso

Para que o estudo de caso seja completamente eficaz é necessário que haja um estudo aprofundado do objeto em questão. Neste caso tornou-se mais viável o uso deste método, uma vez que há total interação do pesquisador com o objeto. Dentro deste contexto será realizado um questionário aplicado a um sócio – proprietário, um gerente de pessoal, uma auxiliar administrativo e a dois frentistas, além de observar durante um mês como será realizado todo o processo de estocagem, como o giro de mercadorias, controle de estoque e características de

movimentação financeira e contábil. O estudo de caso era utilizado inicialmente para examinar dados particulares como cita Lakatos e Marconi:

Em seu início, o método consistia no exame de aspectos particulares, como, por exemplo, o orçamento familiar, as características de profissões ou de indústrias domiciliares, o custo de vida etc. Lakatos e Marconi (2004, p.92):

Sobretudo, observa-se que o estudo de caso consiste em um detalhamento sistemático do objeto ou grupo para se obter o conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Gil (2008, p.54)

Nota-se que esse método envolve o estudo profundo de um ou poucos objetos de forma que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Esses dados devem ser dispostos com a utilização de tabelas e gráficos estatísticos, por exemplo.

Sua principal função é a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis. Quando isso ocorre, os dados devem ser representados sob a forma de tabelas, quadros, gráficos estatísticos e por meio de uma análise descritiva que os caracterizam. Fachin (2001, p.43)

3.1.5 Questionário

O questionário que será aplicado neste trabalho terá como objetivo a mensuração dos dados com a precisão o pesquisador necessita, sem que haja a interferência do mesmo nas respostas obtidas.

Através do estudo de caso faz-se possível o uso deste método, a fim de observar de forma direta e ampla como menciona Lakatos e Marconi (2001, p.107), “questionário – constituído por uma serie de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador;”.

O questionário é uma forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra

questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Cervo e Bervian (2002, p.48)

Complementando o raciocínio de Cervo e Bervian, Ruiz (1991, p.51) diz que “na técnica do questionário, o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas”. Considerando a objetividade e limitando-se a extensão das perguntas aplicadas, facilitando o preenchimento.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 A HISTORIA DO POSTO X

Em meados de 2004 foi realizado a partir de uma visão empreendedora um estudo de viabilidade com análise de estatísticas para futuras instalações de um posto de combustíveis. Nesta análise foram levados em consideração dados como concorrência, população, veículos automotores existentes no município e a localização estratégica. Após a concretização do estudo, buscando credibilidade através da escolha de uma bandeira (marca do combustível), uma das questões essenciais para a satisfação do público alvo. Para suprir a demanda viu-se a necessidade de se ter uma infra-estrutura de fácil acesso, com vias que possibilitassem as entradas, manobras no pátio e saídas do estabelecimento, e que conciliasse as exigências estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores quanto à segurança dos usuários do posto e dos pedestres com a proteção e conservação do meio ambiente.

Constituída em 07/02/2006, na cidade de Juína – MT o Posto X, composto inicialmente por dois sócios proprietários, dando início as atividades em 24/06/2006, tendo em vista a excelência na prestação de serviços e valores agregados, tais como, troca de óleo, lavagem de veículos e loja de conveniência, oferecendo sempre produtos de qualidade a seus clientes e a satisfação de seus colaboradores, que constituíam um quadro formado por nove pessoas. Em 28/05/2008 foi adquirida uma filial do Posto X localizada no município de Tangara da Serra - MT. Após a constituição da filial passaram a fazer parte da sociedade mais duas pessoas, no entanto apenas três estão atualmente inseridos à entidade. Para que os objetivos da empresa fossem alcançados os colaboradores foram dispostos nos departamentos de compras, vendas e financeiro.

Por se tratar de um posto de combustíveis, o sócio gerente além de tratar dos interesses da empresa ainda é o responsável pelos pedidos de combustíveis, eventualmente fica a cargo do gerente de pessoal responsável também pela organização, aplicação de rotinas diárias, treinamento e acompanhamento intensivo dos frentistas.

O departamento financeiro é composto por duas pessoas dividindo-se entre contas a receber, contas a pagar, lançamentos de notas de entrada e saída, fechamento dos caixas diários e movimentação bancária, e a contabilidade é desenvolvida por um profissional terceirizado que presta serviços para a empresa.

4.2 DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ESTOQUES

O responsável pela aquisição do combustível como mencionado anteriormente é o sócio gerente da empresa, efetuados a partir de emails e confirmação via telefone, sendo armazenadas as informações a principio sem tempo terminado. Assim que o carregamento do combustível é feito na distribuidora em compartimentos individuais com o volume especificado na nota fiscal, se emite um relatório de análise do produto onde se encontra informações como: temperatura e densidade (peso do combustível), entre outros. Em seguida a carga é lacrada seguindo viagem com acompanhamento via satélite.

O recebimento dos mesmos é acompanhado pelo responsável, gerente de pessoal, a rotina do descarregamento dos produtos em tanques devidamente adequados para tal, dá-se através da conferencia dos lacres, verificação dos procedimentos de segurança exigidos pela ANP - Agencia Nacional do Petróleo, providencia-se a amostra-testemunha que consiste em coletar em frascos de vidro escuro, com um litro de capacidade, um para cada produto. Os frascos serão fechados com tampa plástica e guardados em envelopes de segurança e armazenados em lugar arejado.

Os produtos são faturados de forma individual e as entradas seguem a mesma ordem, as duas pessoas responsáveis pelo financeiro estão aptas a efetuar esses lançamentos em um programa utilizado desde o inicio das atividades. Para que o produto seja retirado do tanque e ser conduzido até as bombas disponibiliza-se de um mecanismo de sucção, assim quando se aciona a bomba inicia-se o fluxo de combustíveis. Nas bombas de abastecimentos encontram-se os registros de litros retirados por esse sistema de sucção que é chamado de encerrante, além desse registro existe um aparelho chamado automação.

Este mecanismo é responsável pelo envio das informações contidas na bomba de abastecimento para um software, onde acontece à baixa do produto no

estoque, sendo emitido um cupom fiscal para cada abastecimento que for efetuado. Nesse programa ficam armazenadas todas as informações de aquisição, registros de vendas e relatórios de estoques atualizados automaticamente.

4.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Como mencionado no início desta sessão foi elaborado um questionário que se encontra no apêndice com 15 questões inerentes ao assunto, que foram entregues a 5 colaboradores do Posto X. Foram obtidos 100% de êxito na aplicação do material, sendo realizada então uma análise de resultados a partir dos dados coletados apresentadas abaixo.

Questão 01 - No Posto X existe a divisão por departamentos

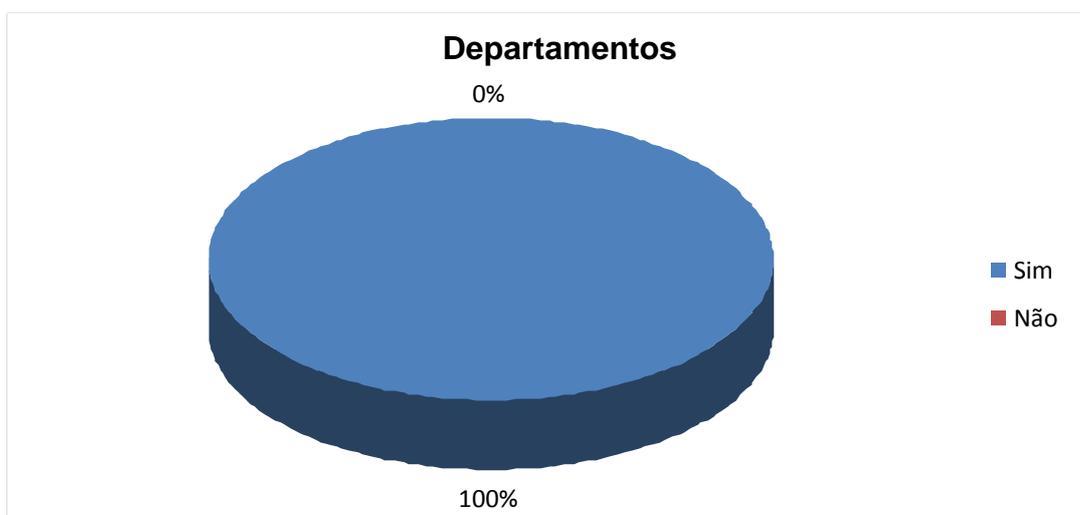


Gráfico 01 – Questão 01: Departamentos
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Este gráfico mostra que existe a departamentalização na entidade. Essa ferramenta é costumeira em empresas de grande porte, porém torna-se muito viável para todos os tipos. Identificando assim as funções principais da empresa, nas quais se desejam inserir os departamentos. Dessa forma os administradores da empresa podem atualizar-se de informações mais precisas. Sendo então esta uma boa prática de controle interno.

Questão 02 - Há segregação de funções

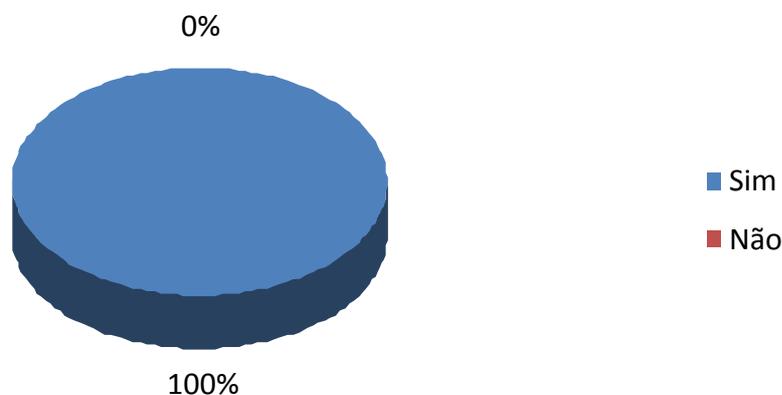
Segregação de funções

Gráfico 02 – Questão 02: Segregação
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Este gráfico evidencia que a segregação de funções é realizada em 100% das pessoas da empresa, agilizando o trabalho e diminuindo o tempo empregado em cada tarefa, obtendo assim melhores resultados. Dessa valida-se esta questão.

Questão 03 - No Posto X existe algum tipo de controle interno realizado diariamente

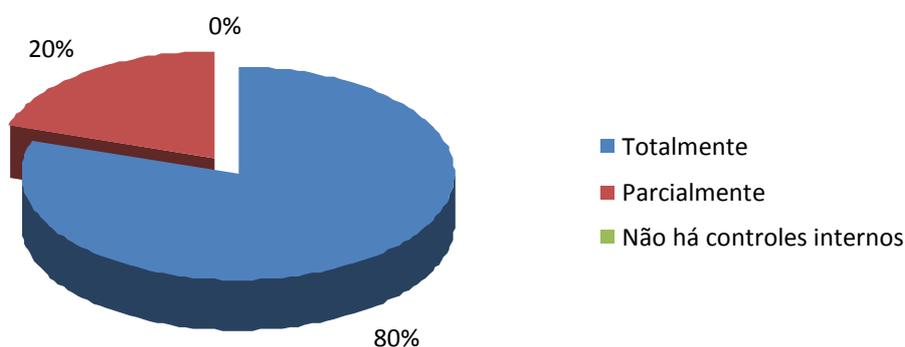
Controle Interno

Gráfico 03 – Questão 03: CI Realizada
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Observando o gráfico acima nota-se que o uso de algum tipo de controle interno é utilizado na empresa, segundo a maioria dos colaboradores questionados. O acompanhamento do estoque é efetuado diariamente por meio de medições

físicas, armazenando manualmente os dados em planilhas, podendo estes serem comprados a cada encerramento de turno com os relatórios emitidos pelo programa, melhorando assim o controle e exaurindo qualquer possibilidade de fraude.

Questão 04 - As atividades de controle da organização são executadas e monitoradas por

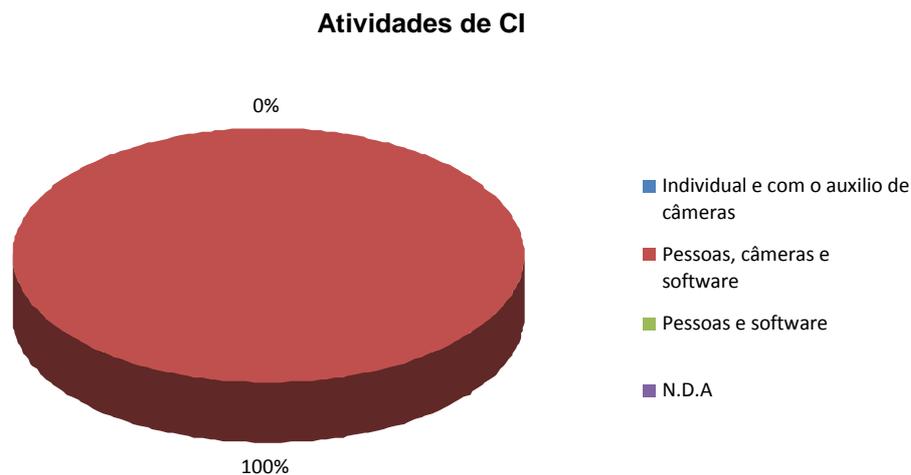


Gráfico 04 – Questão 04: Atividades de CI
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Conforme o gráfico acima, verifica-se que na empresa analisada os procedimentos de controle são executados por pessoas, monitorados por meio de câmeras e armazenados em um programa de gestão de informação.

Questão 05 - As atividades de controles internos dos estoques que são efetuados através de procedimentos programados com softwares (como programa específico) executados por pessoas, são supervisionadas, visando garantir a

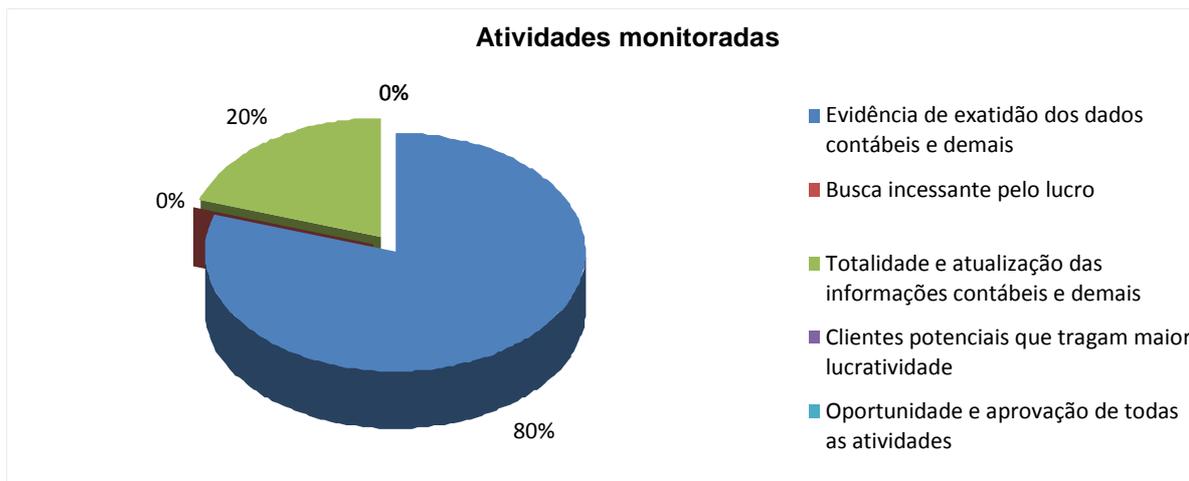


Gráfico 05 – Questão 05: Atividades monitoradas
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Analisando este gráfico, nota-se que as informações obtidas com o controle interno é utilizada em sua maioria para a evidenciação da exatidão dos dados, levando ainda em consideração a totalidade e atualização destes. Com este resultado valida-se esta questão.

Questão 06 - As informações de controle de estoque são

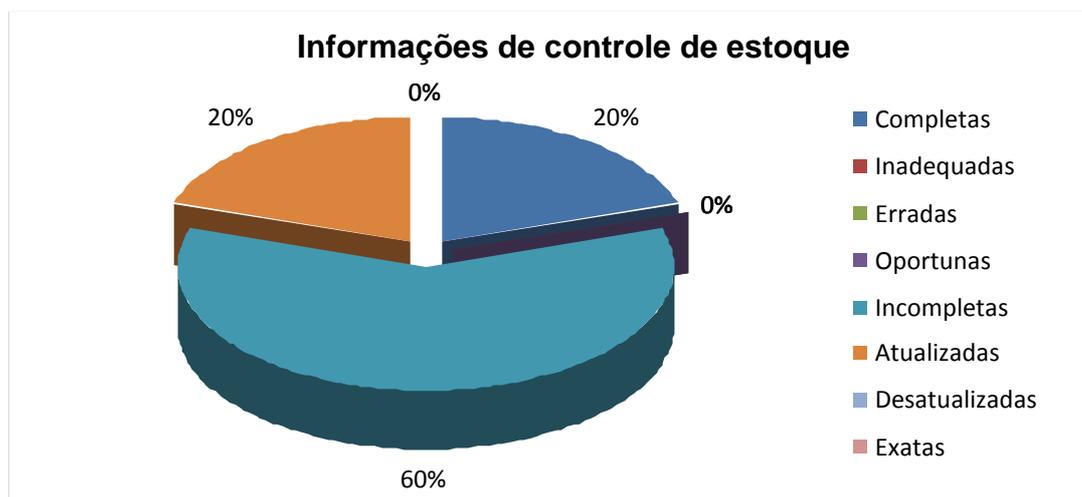


Gráfico 06 – Questão 06: Informações de controle de estoque
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

O controle interno eficaz consiste no cumprimento dos objetivos de maneira correta e oportuna reduzindo a utilização de recursos. Desta forma verificam-se analisando este gráfico que as informações quanto ao controle de estoque estão incompletas segundo 60% dos colaboradores questionados. Existem divergências

entre os estoques físicos e escriturais, a empresa responsável pelo software poderá fazer correções e aperfeiçoamentos destes relatórios.

Questão 07 - As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo

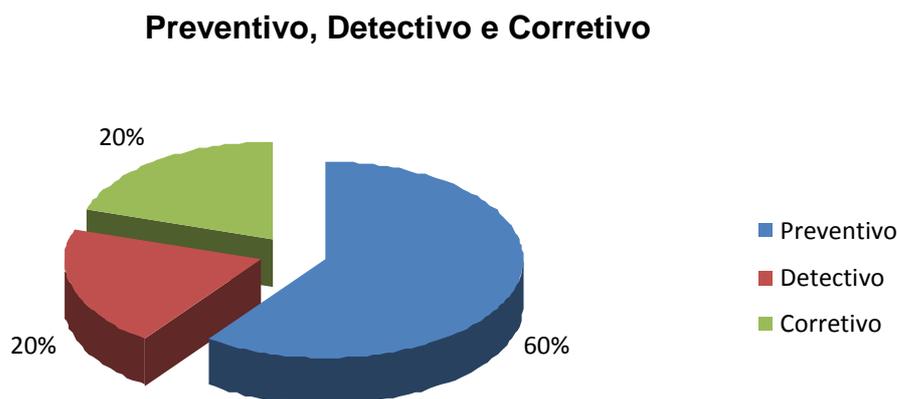


Gráfico 07 – Questão 07: Preventivo, Detectivo e Corretivo
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Observa-se neste gráfico a existência de controle preventivo, como relata 60% dos colaboradores questionados. O controle preventivo é utilizado na empresa buscando a diminuição dos riscos de erros e fraudes, em geral é possível obter relatórios precisos para análises de margem bruta de lucro por produto por exemplo, além de extratos de movimentação de produtos (entradas e saídas) atualizados automaticamente. O gráfico aponta ainda que a empresa usufrui do controle detectivo, por conta da contagem de estoque diária, visando a percepção de erros, e o controle corretivo, pois é possível realizar ajustes de estoques uma vez que os dados sejam analisados criteriosamente. Sendo válida a questão.

Questão 08 - A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidade, preços)

Registros de identificação

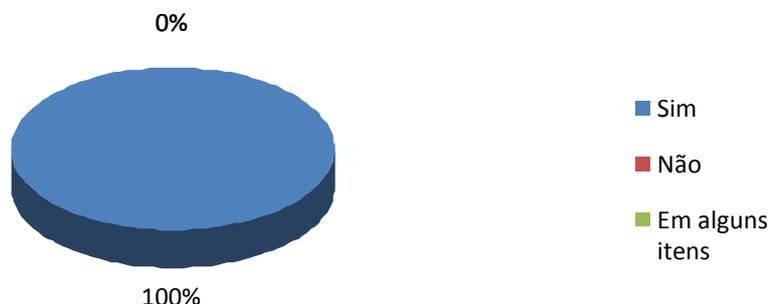


Gráfico 08 – Questão 08: Registros de identificação
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Segundo o gráfico acima, a partir de questionamento apresentado aos colaboradores, a empresa utiliza-se de identificação dos produtos disponíveis, por se tratar de produtos líquidos a apresentação é feita por códigos internos ao invés de códigos de barras. Facilitando assim o acesso a informações inerentes ao produto pesquisado.

Questão 09 - Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques há um acompanhamento

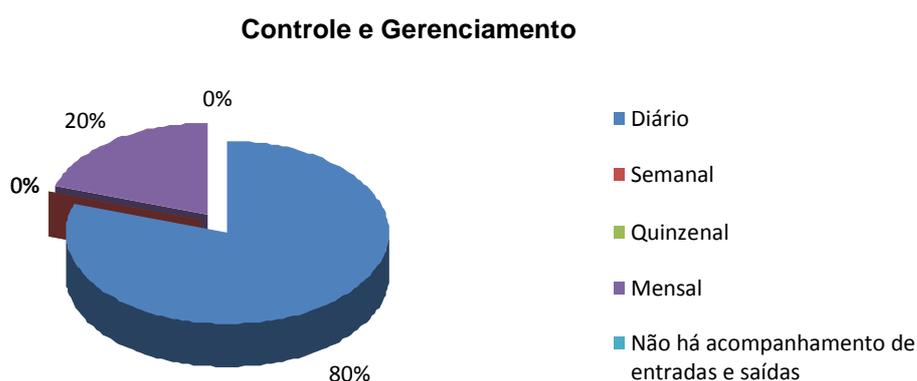


Gráfico 09 – Questão 09: Controle e Gerenciamento
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Avalia-se neste questionamento que o controle e gerenciamento dos estoques são efetuados diariamente para efeito de controle interno dos produtos, e consequentemente uma vez por mês para inventários utilizados em tomadas de

decisões. Podendo ser mantida essa pratica de controle interno, por se tratar de um procedimento de controle adequado à atividade empresarial.

Questão 10 - Os controles dos estoques são realizados em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade

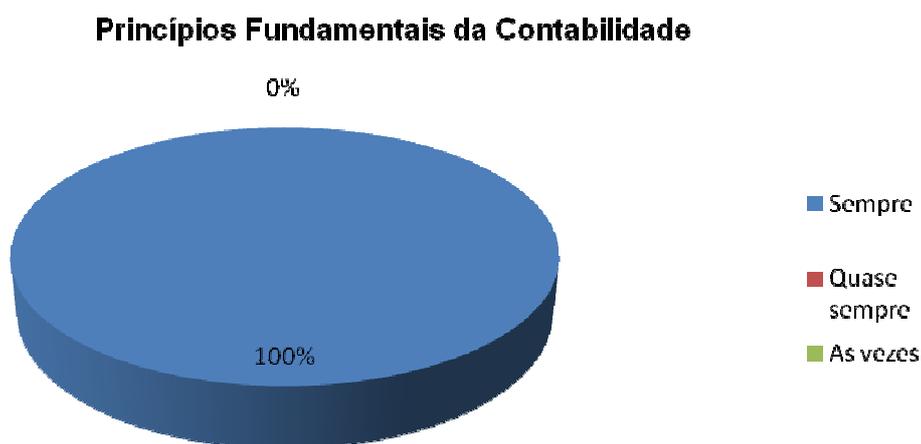


Gráfico 10 – Questão 10: Princípios Fundamentais de Contabilidade
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Os controles internos seguem os Princípios Fundamentais da Contabilidade, como fica evidenciado neste gráfico. Pois para que o empresario possa obter sucesso, terá que levar em consideração tais Principios, como por exemplo o da Continuidade que trata a empresa como se ela nunca fosse entrar em extinção, desenvolvendo-se e progredindo. Da competência onde as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se relacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. O princípio da prudência que considera na preparação dos registros contábeis, a adoção de menor valor par os itens do ativo e da receita, e o de maior valor para os itens do passivo e de despesa, o princípio da atualização monetária tem como objetivo eliminar das demonstrações financeiras das entidades as distorções causadas pela desvalorização da moeda. Consideram também o registro pelo valor original registrando a nota fiscal de entrada com o custo original informado no documento. Da oportunidade que se refere à tempestividade e integridade do registro patrimonial e das suas mutações. E principalmente o princípio

da entidade onde o patrimônio dos sócios não se confunde com o patrimônio da entidade.

Questão 11 - Na empresa em análise existem controles contábeis que auxiliam para melhores resultados

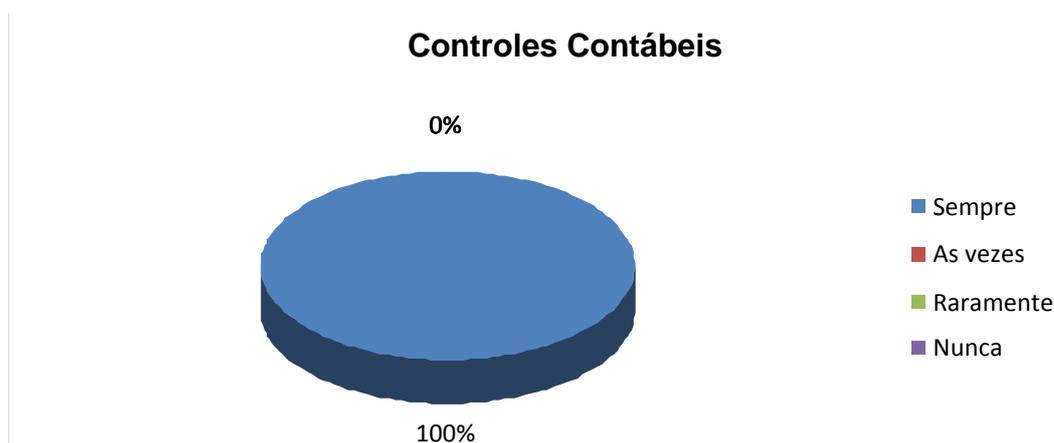


Gráfico 11 – Questão 11: Controles Contábeis
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Neste gráfico, 100% dos colaboradores questionados responderam que existe na empresa o hábito de utilizar análises contábeis como auxílio nas tomadas de decisões. Por meio de relatórios emitidos por um software, tais informações são reunidas em uma espécie de prévia do fechamento contábil anual, porém estes são feitos mensalmente apurando-se lucro ou prejuízos.

Questão 12 - Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com estoque físico e a contabilidade

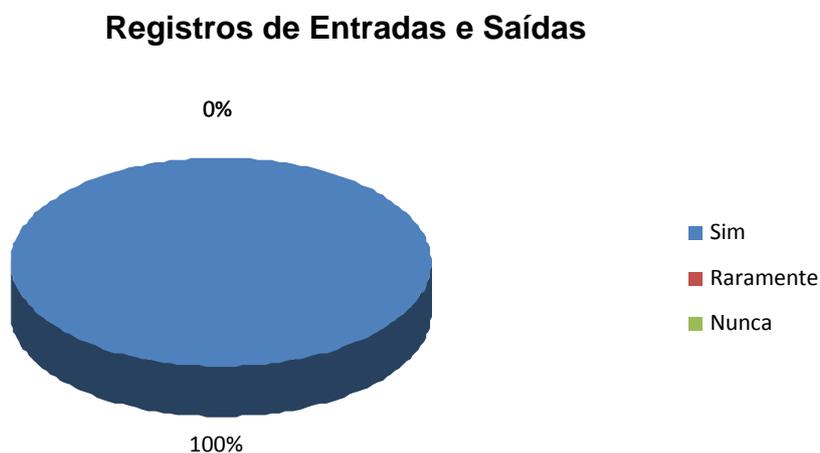


Gráfico 12 – Questão 12: Registros de Entradas e Saídas
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Neste gráfico observa-se que existe a conciliação dos registros de entradas e saídas com a contabilidade, pois caso seja necessário a comprovação de um pagamento de fornecedor por exemplo, tem-se a informação de fácil acesso através de extratos e relatórios. Oferecendo então mais exatidão e credibilidade aos resultados apresentados. Assim sendo valida-se a questão dos registros.

Questão 13 - Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos



Gráfico 13 – Questão 13: Armazenagem de Estoques
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora.

Este gráfico mostra que o armazenamento dos produtos é efetuada de forma adequada, seguindo minuciosamente critérios de preservação do meio ambiente por se tratar de um tipo de estocagem subterrânea. Dificultando então a ação de roubos, fraudes de adulterações.

Questão 14 - Existe o registro do LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis na empresa

Registro de LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis

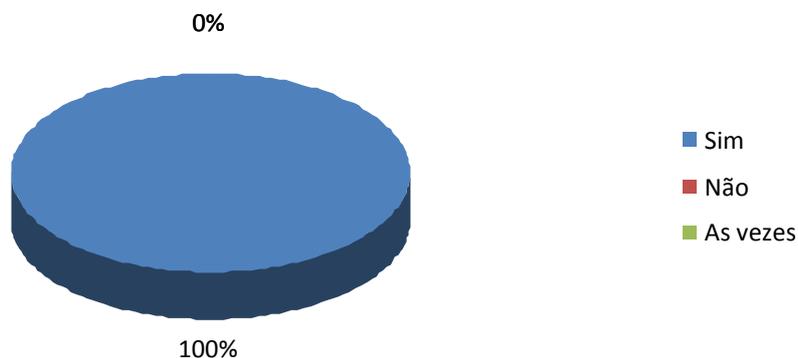


Gráfico 14 – Questão 14: Registro de LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora

Este gráfico demonstra que é efetuado a emissão do Livro de Movimentação de Combustíveis diariamente. A rotina de execução dá-se da seguinte forma, mede-se o tanque no início e no fim do dia, havendo variação entre os valores de fechamento anterior e a valor final, deve-se verificar a causa da diferença de volume do produto.

Questão 15 - Qual tipo de equipamento é utilizado para a medição dos tanques de combustíveis

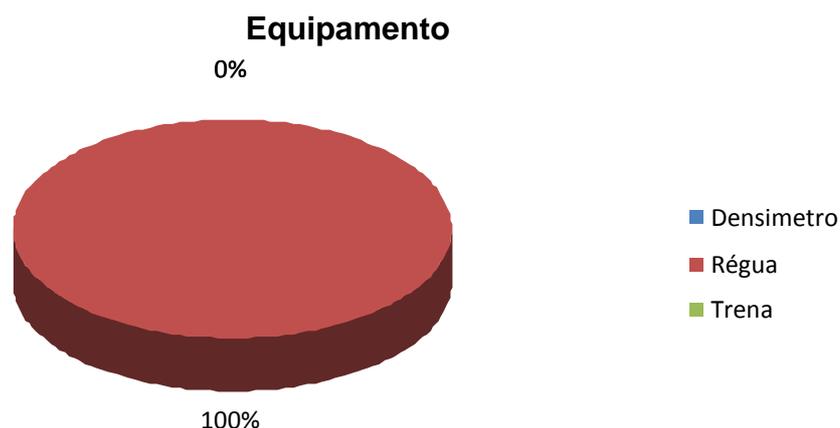


Gráfico 15 – Questão 15: Equipamento
Fonte: gráfico elaborado pela pesquisadora

A medição de estoque dos produtos na empresa é efetuada com o auxílio de uma régua, como aponta o gráfico acima. O estoque físico armazenado não deve ser movimentado durante a medição, portanto as bombas abastecedoras

permanecerão fora de operação. Esta régua usada nas medições deve ser acompanhada de um certificado de aferição do fabricante do equipamento no momento da aquisição desta. Neste deve constar uma escala iniciando pelo zero, com marcações em centímetros visando facilitar a visualização. Existem fatores a serem considerados pelo fabricante da régua como, por exemplo, a temperatura dos combustíveis no momento da medição. Todos os combustíveis apresentam uma dilatação volumétrica, quando isso ocorre provavelmente resultará na perda do volume, pois a gasolina e o álcool evaporam mais rapidamente, já o diesel essa evaporação é mais lenta. Para a diminuição desse risco são utilizados no Posto X, tanques jaquetados (com paredes duplas) e ecológicos. Para entender como é feita a conversão da medida da régua em litros segue abaixo a tabela com os dados:

cm	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
	0	0	7	18	34	52	72	95	120	146
10	204	235	267	301	336	372	409	448	487	528
20	569	612	655	699	744	790	837	885	933	983
30	1.032	1.083	1.135	1.187	1.239	1.293	1.347	1.401	1.457	1.513
40	1.569	1.626	1.684	1.742	1.801	1.860	1.920	1.980	2.041	2.102
50	2.164	2.226	2.289	2.352	2.416	2.480	2.544	2.609	2.674	2.740
60	2.806	2.872	2.939	3.006	3.074	3.142	3.210	3.278	3.347	3.416
70	3.486	3.556	3.626	3.696	3.767	3.838	3.909	3.981	4.053	4.125
80	4.197	4.270	4.342	4.415	4.489	4.562	4.636	4.710	4.784	4.858
90	4.933	5.007	5.082	5.157	5.233	5.308	5.384	5.459	5.535	5.611
100	5.687	5.764	5.840	5.917	5.993	6.070	6.147	6.224	6.301	6.378
110	6.456	6.533	6.610	6.688	6.765	6.843	6.921	6.999	7.076	7.154
120	7.232	7.310	7.388	7.466	7.544	7.622	7.700	7.778	7.856	7.934
130	8.012	8.090	8.168	8.246	8.324	8.402	8.480	8.558	8.636	8.714
140	8.791	8.869	8.947	9.024	9.102	9.179	9.256	9.333	9.410	9.487
150	9.564	9.641	9.718	9.794	9.871	9.947	10.023	10.099	10.175	10.251
160	10.326	10.402	10.477	10.552	10.627	10.701	10.776	10.850	10.924	10.998
170	11.072	11.145	11.219	11.292	11.364	11.437	11.509	11.581	11.653	11.725
180	11.796	11.867	11.937	12.008	12.078	12.148	12.217	12.286	12.355	12.424
190	12.492	12.560	12.627	12.694	12.761	12.828	12.894	12.959	13.024	13.089
200	13.154	13.218	13.281	13.344	13.407	13.469	13.531	13.592	13.653	13.713
210	13.773	13.832	13.890	13.949	14.006	14.063	14.120	14.175	14.231	14.285
220	14.339	14.393	14.445	14.497	14.549	14.599	14.649	14.698	14.747	14.794
230	14.841	14.887	14.932	14.976	15.019	15.062	15.103	15.144	15.183	15.221
240	15.258	15.294	15.329	15.363	15.395	15.426	15.455	15.483	15.510	15.534
250	15.556	15.577	15.595	15.610	15.621					

Figura 1 Régua de Conversão de Medida de Tanque 15.000 litros
Fonte: Commerch Industria e Comércio Ltda.

cm	TANQUE 30S / 30J Capacidade Nominal 30.000L									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
0	0	13	37	68	104	145	191	274	293	349
10	408	470	535	603	673	745	820	897	976	1.058
20	1.141	1.226	1.313	1.401	1.492	1.584	1.678	1.774	1.871	1.969
30	2.069	2.171	2.274	2.378	2.484	2.591	2.699	2.809	2.920	3.032
40	3.145	3.259	3.375	3.491	3.609	3.728	3.848	3.969	4.090	4.213
50	4.337	4.462	4.587	4.714	4.841	4.970	5.099	5.229	5.359	5.491
60	5.623	5.757	5.890	6.025	6.160	6.296	6.433	6.570	6.709	6.847
70	6.987	7.127	7.267	7.408	7.550	7.692	7.835	7.979	8.122	8.267
80	8.412	8.557	8.703	8.850	8.996	9.144	9.291	9.440	9.588	9.737
90	9.886	10.036	10.186	10.337	10.488	10.639	10.790	10.942	11.094	11.246
100	11.399	11.552	11.705	11.858	12.012	12.166	12.320	12.474	12.629	12.784
110	12.938	13.094	13.249	13.404	13.560	13.715	13.871	14.027	14.183	14.339
120	14.495	14.651	14.807	14.964	15.120	15.277	15.433	15.589	15.746	15.902
130	16.059	16.215	16.372	16.528	16.684	16.840	16.996	17.152	17.308	17.464
140	17.620	17.776	17.931	18.086	18.242	18.397	18.552	18.706	18.861	19.015
150	19.169	19.323	19.477	19.630	19.783	19.936	20.089	20.241	20.393	20.545
160	20.696	20.847	20.998	21.148	21.298	21.448	21.597	21.746	21.895	22.043
170	22.191	22.338	22.485	22.631	22.777	22.922	23.067	23.212	23.356	23.499
180	23.642	23.784	23.926	24.067	24.207	24.347	24.486	24.625	24.763	24.900
190	25.037	25.173	25.308	25.443	25.577	25.710	25.842	25.973	26.104	26.234
200	26.363	26.491	26.618	26.745	26.870	26.995	27.119	27.241	27.363	27.484
210	27.604	27.722	27.840	27.956	28.072	28.186	28.299	28.411	28.522	28.631
220	28.740	28.846	28.952	29.056	29.159	29.260	29.360	29.459	29.556	29.651
230	29.745	29.837	29.927	30.016	30.103	30.187	30.270	30.351	30.430	30.507
240	30.582	30.654	30.724	30.791	30.856	30.918	30.976	31.032	31.085	31.134
250	31.179	31.220	31.255	31.286	31.309					

Figura 2 Régua de Conversão de Medida de Tanque 30.000 litros
Fonte: Commerch Industria e Comércio Ltda.

As diferenças de estoques excessivas podem ser variantes do mau uso do aparelho de medição, por exemplo, se no tanque com capacidade para 30.000 litros medir na régua 180 cm logo terá no estoque 23.642 litros, em comparação com os relatórios de estoques apresentados no valor de 23.342 litros, 300 litros a menos que a tolerância de 0,8% da capacidade total (240 litros). Caso essa diferença persista terá que ser averiguado a hipótese de que existam vazamentos no tanque, temperatura.

Foi observado durante um mês como são efetuadas as medições de estoque e comparação entre os dados de estoque físico e o estoque contábil. Essas medições são efetuadas diariamente, assim que se iniciam as atividades por volta das cinco horas da manhã garantindo assim que a temperatura do combustível contido no tanque estará estável. Conforme fica evidenciado nas tabelas abaixo:

MEDIÇÃO DIÁRIA DE ESTOQUE				
Gasolina Aditivada				
Data	Aquisição (L)	Tanque (L)	Software/Contábil (L)	Diferença (L)*
01/10/10		16.372,00	15.913,06	458,94
02/10/10		15.120,00	15.276,90	-156,90
03/10/10		13.249,00	13.002,01	246,99
04/10/10		12.320,00	12.552,14	-232,14
05/10/10		10.790,00	10.631,04	158,96
06/10/10		8.996,00	9.007,29	-11,29
07/10/10		7.408,00	7.387,62	20,38
08/10/10		6.025,00	6.098,44	-73,44
09/10/10		4.462,00	4.381,67	80,33
10/10/10		2.809,00	2.817,73	-8,73
11/10/10		1.871,00	1.858,62	12,38
12/10/10	5.000,00	10.189,00	9.845,24	343,76
13/10/10		8.557,00	8.396,21	160,79
14/10/10		6.709,00	6.749,18	-40,18
15/10/10		5.890,00	5.805,86	84,14
16/10/10		4.213,00	4.248,70	-35,70
17/10/10		2.069,00	2.042,32	26,68
18/10/10		1.058,00	1.020,73	37,27
19/10/10	9.000,00	9.588,00	9.372,08	215,92
20/10/10		8.412,00	8.294,87	117,13
21/10/10	10.000,00	22.338,00	21.756,05	581,95
22/10/10		21.148,00	21.097,26	50,74
23/10/10		19.783,00	19.936,42	-153,42
24/10/10		17.620,00	17.483,91	136,09
25/10/10		16.528,00	16.528,85	-0,85
26/10/10		19.783,00	19.788,23	-5,23
27/10/10		18.397,00	18.087,77	309,23
28/10/10		16.684,00	16.590,74	93,26
29/10/10		15.746,00	15.586,90	159,10
30/10/10		14.027,00	14.043,95	-16,95

Tabela 1 - Medição diária de Estoque Produto Gasolina Aditivada capacidade 30.000 Litros

Fonte: Tabela elaborado pela pesquisadora

* Valores a ser considerada a tolerância de 0,8% da capacidade do tanque.

Analisando a tabela acima, nota-se que há uma variação considerável de um dia para o outro, por exemplo, no dia 01/10/2010 a medida apresenta uma diferença entre o estoque físico e o escritural de 541,06 litros diminuindo a tolerância estimada que é de 240 litros restam 301,06 litros, excluindo a hipótese de que houve elevação da temperatura, que não havia vazamentos, pode-se dizer que os dados auferidos pelo responsável estava equivocado. Considerando que as medidas da régua convertidas não tabelam meio centímetro os valores podem variar para mais ou para

menos. Ponderando esta informação a partir do dia 06 começa a diminuir as diferenças uma vez que houve a interferência do colaborador na aplicação exata do equipamento no processo. Essas diferenças só voltam a acontecer quando há a aquisição do combustível, que quando confrontadas com as hipóteses acima citadas nota-se que com a inserção no tanque de um volume grande de produto com a temperatura elevada por conta do transporte em condições de calor excessivo provavelmente ainda não estivesse voltado ao seu volume original.

MEDIÇÃO DIÁRIA DE ESTOQUE				
Diesel Comum				
Data	Aquisição (L)	Tanque (L)	Software/Contábil (L)	Diferença*
01/10/10		20.545,00	20.716,81	-171,81
02/10/10		18.861,00	18.992,56	-131,56
03/10/10		16.215,00	16.286,28	-71,28
04/10/10		14.964,00	14.936,46	27,54
05/10/10	10.000,00	26.491,00	25.910,38	580,62
06/10/10		23.499,00	23.505,88	-6,88
07/10/10		18.397,00	18.464,40	-67,40
08/10/10		15.589,00	15.615,99	-26,99
09/10/10		10.488,00	10.480,84	7,16
10/10/10		8.850,00	8.945,63	-95,63
11/10/10		7.979,00	7.868,53	110,47
12/10/10	10.000,00	18.706,00	18.320,32	385,68
13/10/10		12.078,00	12.000,32	77,68
14/10/10		11.094,00	11.091,28	2,72
15/10/10		9.291,00	9.236,28	54,72
16/10/10		6.433,00	6.510,59	-77,59
17/10/10		3.145,00	3.028,04	116,96
18/10/10		2.378,00	2.327,49	50,51
19/10/10	15.000,00	20.393,00	19.954,98	438,02
20/10/10		18.242,00	18.071,81	170,19
21/10/10		24.347,00	24.328,78	18,22
22/10/10		20.089,00	20.065,09	23,91
23/10/10		17.464,00	17.480,50	-16,50
24/10/10		14.807,00	14.748,20	58,80
25/10/10		12.474,00	12.348,38	125,62
26/10/10	10.000,00	23.356,00	22.817,08	538,92
27/10/10		21.448,00	21.493,78	-45,78
28/10/10		14.964,00	14.892,41	71,59
29/10/10		13.560,00	13.557,73	2,27
30/10/10		11.246,00	11.171,69	74,31

Tabela 2 – Medição diária de Estoque Produto Diesel Comum capacidade 30.000 Litros

Fonte: Tabela elaborado pela pesquisadora

* Valores a ser considerada a tolerância de 0,8% da capacidade do tanque.

A medição do estoque do produto diesel fica evidenciado que apenas quando há a aquisição do produto, a diferença excede o tolerável por conta da temperatura. No restante dos dias a diferença se mantém dentro do aceitável.

MEDIÇÃO DIÁRIA DE ESTOQUE				
Álcool Comum				
Data	Aquisição (L)	Tanque (L)	Software/Contábil (L)	Diferença*
01/10/10		5.993,00	6.086,83	-93,83
02/10/10		5.687,00	5.618,76	68,24
03/10/10		5.007,00	5.083,70	-76,70
04/10/10		4.415,00	4.434,87	-19,87
05/10/10	10.000,00	13.949,00	13.701,83	247,17
06/10/10		13.407,00	13.476,40	-69,40
07/10/10		13.089,00	13.154,98	-65,98
08/10/10		12.560,00	12.518,76	41,24
09/10/10		11.796,00	11.552,79	243,21
10/10/10		10.927,00	10.960,06	-33,06
11/10/10		10.627,00	10.520,13	106,87
12/10/10		10.023,00	9.846,19	176,81
13/10/10		9.410,00	9.465,38	-55,38
14/10/10		8.324,00	8.249,50	74,50
15/10/10		7.778,00	7.868,31	-90,31
16/10/10		6.999,00	7.006,91	-7,91
17/10/10		5.993,00	5.811,72	181,28
18/10/10		5.308,00	5.241,93	66,07
19/10/10		4.489,00	4.552,34	-63,34
20/10/10		3.909,00	4.029,50	-120,50
21/10/10		3.347,00	3.337,43	9,57
22/10/10		2.806,00	2.856,12	-50,12
23/10/10		2.289,00	2.285,80	3,20
24/10/10		1.569,00	1.660,22	-91,22
25/10/10		2.287,00	2.398,71	-111,71
26/10/10	10.000,00	10.701,00	10.366,61	334,39
27/10/10		10.251,00	10.171,08	79,92
28/10/10		9.641,00	9.660,01	-19,01
29/10/10		9.256,00	9.170,39	85,61
30/10/10		8.791,00	8.831,28	-40,28

Tabela 3 – Medição diária de Estoque Produto Álcool Comum 15.000 Litros

Fonte: Tabela elaborado pela pesquisadora

* Valores a ser considerada a tolerância de 0,8% da capacidade do tanque.

A situação do produto álcool não é diferente do diesel, pois nos dias em que houve a entrada do combustível as sobras excederam o tolerável que neste caso de 120 litros. Em outros dias como 09, 12 e 17 os volume também excedeu voltando a medição correta nos dias seguintes. Vale salientar que essas medições são efetuadas pelos colaboradores da empresa, devidamente instruídos para tal tarefa, portanto existirá o risco de erros no ato da visualização da medida do combustível.

5 CONCLUSÃO

Em decorrência da evolução da contabilidade, a sociedade ao longo do tempo foi desenvolvendo técnicas contábeis e se adaptando a esta ciência. Dessa forma o homem pôde administrar melhor o seu patrimônio uma vez que a contabilidade proporciona o acompanhamento sistemático dos dados. Contudo, passou a ser necessário a confirmação da veracidade das informações obtidas. Alguns fatores contribuíram para tanto, como a importância do investimento de terceiros nas empresas de capital aberto, implicando então na exatidão dos fatos. Assim viu-se que era necessário investir em um novo ramo da contabilidade chamado Auditoria, uma forma independente de conferir essas informações, utilizando técnicas como o controle interno que possibilita ao administrador prevenir e minimizar os riscos de desperdícios, fraudes e erros.

Neste trabalho investigou-se por meio de pesquisas como o Controle Interno pode contribuir para o controle do estoque em um posto de combustíveis. Observando a rotina diária da empresa ficou evidenciado que o controle interno existente auxilia na prevenção, identificação e correção das fraudes em vários setores da empresa. Descartando então a segunda hipótese em razão que o controle interno não exerce influencia na gestão, de forma a ser um investimento desnecessário de tempo dos colaboradores.

Quando a movimentação dos estoques fica evidenciada também a complexidade das tarefas, por conta das inúmeras exigências dos órgãos reguladores. Conseqüentemente demanda-se mais tempo para que tudo seja efetuado de forma correta e precisa. Desde a conferência dos lacres até o lançamento das notas fiscais, exige-se maior controle, podendo ser acrescentado à rotina de descarregamento a medição dos tanques antes e depois do recebimento do combustível. Porém, por se tratar de produtos líquidos e de fácil evaporação poderia ser melhorada a questão da medição, para que fosse mais exata a obtenção dos dados. Buscando formas mais eficientes, aparelhos modernos que possa beneficiar a empresa, pois o sistema de automação funciona bem, juntamente com o sistema de baixas do estoque.

Para que haja melhor controle dos dados informados poderá ser utilizados mecanismos de medição automáticos, que são instalados dentro do tanque. Porém este equipamento tem o custo muito elevado, tornando-se muitas vezes inviável.

Os gestores da empresa também poderão melhorar os relatórios de estoque, fazendo o acompanhamento minucioso dos dados adquiridos na medição em comparação com os relatórios apresentados e com o LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis. De forma que fiquem documentados todos os comparativos, para posteriores intervenções e atualizações do sistema de software.

Finalizando, fica evidente que o controle interno pode contribuir para o controle de estoques de um posto, minimizando a probabilidade de erros e fraudes intencionais ou não. Auxiliando aos colaboradores no exercício de suas funções e responsabilidades. Prolongando a existência da empresa com a certeza da exatidão das informações.

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo / Marcelo Cavalcanti Almeida. – 6. ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

ANCELES. Pedro Einstein dos Santos, **Auditoria Contábil** / Pedro Einstein dos Santos Anceles. – Santa Maria : Apostila didática, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de, **Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. -- São Paulo : Atlas, 1993.

ATTIE, William. **Auditoria**:_conceitos e aplicações. 3. ed. 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

ATTIE, William. **Auditoria**:_conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BERTI, Anélio, **Contabilidade Geral** / Anélio Berti. São Paulo : Ícone, 2001.

CERVO, Amado Luiz, **Metodologia científica** / Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian. – 4ª ed. – São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5ª Edicao – Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2002.

CERVO, Luiz Amado e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Mc Graw, 2005.

CHERMAN, Bernardo Creimer. **Contabilidade Geral** / Bernardo Cherman. – Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Controle interno nas empresas** – 10 / Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo. – São Paulo : Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. Silvio Aparecido Crepaldi. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia** / Odília Fachin. – 3. Ed. São Paulo : Saraiva 2001.

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil** / Hilário Franco, Ernesto Marra. – 4. ed. – 5. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos – 1946 **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. / Antonio Carlos Gil – 4. Ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

LONGARAY E BEUREN, André Andrade Longaray e Ilse Maria Beuren. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade : teoria e pratica** / Ilse Maria Beuren organizadora e colaboradora ; colaboradores André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Sousa, Raimundo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. – 3. Ed. – 2. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2008.

MATIVI, Cleiva Schaurich, **CONTROLE INTERNO APLICADO A ESTOQUES: UM ESTUDO DE CASO EM CONCESSIONÁRIA DE AUTOMÓVEIS DE SANTA MARIA** / Cleiva Schaurich Mativi. – Santa Maria – RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Maria, 2000.

MEDEIROS, João Bosco, **Redação científica : a pratica de fichamentos, resumos, resenhas** / João Bosco Medeiros. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2004.

NORBERTO, Winlander Roger. Modelo de gestão com base na contabilidade gerencial: estudo de caso na empresa juifer / Winlander Roger Norberto. – Juina – MT. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica** / Osni Moura Ribeiro. São Paulo : Saraiva , 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil** / Osni Moura Ribeiro. 3. ed. – São Paulo : Saraiva, 2002.

RUIZ, João Álvaro, 1928 – **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1982.

RUIZ, João Álvaro, 1928 – **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** – 3. ed. São Paulo, Atlas, 1991.

SÁ, Antônio Lopes de, **Fundamentos da contabilidade geral.**/ Antônio Lopes de Sá./ 2ª edição (ano 2005), 3ª tir./ Curitiba: Juruá, 2007.

SCHMIDT, Paulo, **Contabilidade intermediária: atualizada pela minirreforma tributária: Lei nº 10.637/02** / Paulo Schmidt, José Luiz dos Santos, José Mário Matsumura Gomes. – São Paulo : Atlas, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade : orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses** / Antonio Carlos Ribeiro da Silva. – 2. Ed. – 2. reimp. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas ou pesquisas: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1990.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória.** Equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP / Coordenação Sergio de Iudícibus, 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação** / Sergio de Iudícibus, 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária** / Natan Szuster ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, Ricardo J. (Ricardo José), 1961 – **Contabilidade básica: Finalmente você vai aprender contabilidade : teoria e questões comentadas : conforme a MP 449/08** / Ricardo José Ferreira – 7. ed. – Rio de Janeiro, 2009.

FRANCO, Hilário. 1921 – **contabilidade geral** / Hilário Franco – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil** / Hilário Franco, Ernesto Marra. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2001.

BOYNTON, Willian C. **Auditoria** / Willian C. Boynton, Raymond N. Johnson, Walter G. Kell; Tradução José Evaristo dos Santos. – – São Paulo: Atlas, 2002.

COMMERCH – Indústria e Comércio Ltda. Distribuidor da Régua de Conversão de Medida de Tanque.

Referências de Sites:

http://www.fecombustiveis.org.br/images/flippingbook/cartilha_postos_anp_2008.pdf

- 7) As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo?
- Preventivo
 - Detectivo
 - Corretivo
- 8) A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidade, preços)?
- Sim
 - Não
 - Em alguns itens
- 9) Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:
- Diário
 - Semanal
 - Quinzenal
 - Mensal
 - Não há um acompanhamento das entradas e saídas
- 10) Os controles dos estoques são realizados em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade?
- Sempre
 - Quase sempre
 - As Vezes
 - Raramente
 - Nunca
- 11) Na empresa em análise existem controles contábeis que auxiliam para melhores resultados?
- Sempre
 - As vezes
 - Raramente
 - Nunca
- 12) Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com estoque físico e a contabilidade?
- Sim
 - Raramente
 - Nunca
- 13) Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?
- Sim
 - Não
- 14) Existe o registro do LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis na empresa?
- Sim
 - Não

() As Vezes

15) Qual tipo de equipamento é utilizado para a medição dos tanques de combustíveis?

() Densímetro

() Régua

() Trena